

IMPLANTAÇÃO DOS COMITÊS DE PESQUISA DOS ÓBITOS INFANTIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: Ana Maria Bara, Wanda Tobias, Eunice Kishinami, Ana Cecília Sucupira, Margarida Lira, Mauro Taniguchi, Sonia de Oliveira, Eliana Bonilha
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde - SP.

Introdução

Na cidade de São Paulo, ocorrem cerca de 200.000 nascimentos por ano, sendo 60% em hospitais da rede SUS. Em 2002, o Coeficiente de Mortalidade Infantil foi de 15,08/ mil Nascidos Vivos. O componente neonatal representou 2/3 desses óbitos, o que significa uma relação direta com a qualidade da assistência ao pré-natal, parto e ao recém-nascido. Um dos eixos do projeto prioritário “**Nascer Bem**” é o da investigação da mortalidade infantil, por entender que tal atividade contribui na avaliação e melhoria da qualidade da assistência ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Numa metrópole do porte de São Paulo, essa investigação só pode ser realizada de modo descentralizado, com o envolvimento e a responsabilização dos gestores de cada região da cidade.

Objetivo

Descrever o processo de implantação de 31 Comitês de Pesquisa dos Óbitos em menores de um ano na cidade de São Paulo, visando conhecer os fatores envolvidos nesse evento.

Método

Em 2002, foram criados o Comitê Municipal e os Comitês de Pesquisa da Mortalidade Infantil, no âmbito das 31 Subprefeituras, definindo-se sua composição e atribuições. No nível municipal, foram elaboradas as Fichas de Pesquisa Hospitalar e Domiciliar, o Manual de Orientações e definido o fluxo das informações.

Em 2003, na primeira fase de implantação, os critérios dos casos a serem investigados foram óbitos ocorridos até 28 dias de vida em hospitais da rede SUS, de RN com peso ao nascer igual ou maior a 2500g, ou de RN que morreram, nesse período, após a alta hospitalar. Após a investigação do óbito, discussão e conclusão sobre o caso no Comitê da Subprefeitura, o Comitê Municipal recebe e consolida as informações em aplicativo próprio.

Foram feitas reuniões sistemáticas entre os participantes dos Comitês, para garantir a troca de informações e planejar as intervenções, conforme os problemas identificados.

Em 2004, segunda fase de implantação, os critérios de investigação dos óbitos foram ampliados, abrangendo os nascimentos ocorridos em toda a rede hospitalar pública e privada da cidade e incluindo RN com peso ao nascer de 2000 g ou mais.

Resultados/Conclusões Após 1 ano e meio de atividades, avalia-se positivamente a implantação dos Comitês, pela adesão dos profissionais das subprefeituras no processo, pela valorização da investigação como instrumento de gestão e avaliação da qualidade da

assistência. A pesquisa e discussão dos casos permitem a integração dos atores envolvidos nos diferentes níveis de atuação (coordenação local, hospital, UBS), demandando a construção de rotinas e protocolos assistenciais que aperfeiçoam o trabalho e criam condições para a formação de equipes que se responsabilizam pelas intervenções no território.